


O ENSINO EMERGENCIAL: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA

 DOI: 10.5281/zenodo.6566837

Maria Josielma Lira Santana

¹Pedagogia, UVA, Matemática, UFRN, Especialista em Ensino Aprendizagem, UFCG
e Coordenação Pedagógica, PROMINAS, mjosielma25@gmail.com

Resumo: O grande desafio de ofertar o ensino aprendizagem por meio das tecnologias, especialmente as digitais, por constatar a precariedade dos acessos culturais e tecnológicos do cenário escolar tanto de estudantes e professores; Infraestrutura das escolas sem conexão com a internet e formação precária dos professores; marcando a história da educação nos seus distintos níveis de ensino e estão sendo acirradas no momento em que a pandemia se instaurou no mundo, exigindo dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Coronavírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo.

Palavras-chave: Aprendizagem.Tecnologia.Pandemia.

Abstract: The great challenge of offering teaching and learning through technologies, especially digital ones, due to the precariousness of cultural and technological access in the school scenario, both for students and teachers; School infrastructure without internet connection and precarious teacher training; marking the history of education at its different levels of education and are being intensified at the moment when the pandemic took hold in the world, demanding different dynamics to live and survive in the face of the Coronavirus that has imposed its presence, contaminating and killing people around the world.

Keywords: Learning.Technology.Pandemic.

INTRODUÇÃO

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido, por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e às vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas, alunos sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com as tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016). Tal contexto marcou a história da

educação e seus distintos níveis de ensino que sofreram desequilíbrio estrutural para evitar a disseminação do vírus que tem contaminação acelerada e consequentemente mortes causadas por complicações.

O ENSINO EMERGENCIAL

A declaração da Organização Mundial de Saúde, de 11 de março de 2020, decretou a situação de pandemia devido a infecção causada pelo novo Coronavírus (COVID19), assim, em todo Brasil se suspenderam as aulas como medidas preventivas ao contágio. Foi iniciado o Ensino Remoto Emergencial sem ter relação com Educação a Distância. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. É considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado e modificado para atender a nova perspectiva de ensino(BEHAR,2020).

Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela COVID19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. As escolas organizaram planos estratégicos procurando continuar garantindo o direito à educação de seus escolares, conforme orientação do Parecer CNE//CP Nº 5/2020, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao COVID19(ABRAFI, 2020; BRASIL/CNE, 2020). Os Conselhos Estaduais e Municípios de Educação sintonizados com este parecer encaminharam os procedimentos para nortear a dinâmica escolar, especialmente a reorganização do calendário. O Plano de Estratégias Pedagógicas organizou o processo educativo com objetivos de evitar o retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, atendendo os direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional como expressa as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular do Estado e de acordo com o currículo de cada componente curricular considerando o Projeto Político Pedagógico da escola. A escola registra os relatórios quinzenais, as tabelas de acompanhamento de frequências das realizações das atividades, as estatísticas mensais e os planejamentos; os professores procuraram atender às habilidades básicas que foram

possíveis seguir nas atividades pedagógicas não presenciais. Para acompanhar as atividades *online* os alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, tiveram um grau de dificuldade maior, considerando que a Educação Infantil e o primeiro ciclo tem a fase de adaptação ao processo ensino aprendizagem e na alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto. No entanto, mesmo considerando a situação mais complexa através de atividades estruturadas, houve a aquisição das habilidades básicas do Ciclo de Alfabetização.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA.

No município de Frei Martinho na Paraíba a Secretaria de Educação, a fim de informar toda comunidade escolar das ações educacionais, duas vezes por semana apresentou um Jornal Educativo: “Hora do Saber”, através da Web Rádio local. As escolas estabeleceram comunicação direta utilizando as redes sociais como Facebook, Instagram e através de ligações telefônicas com as famílias, organizaram grupos de WhatsApp de cada turma, para orientar roteiros práticos e estruturados e acompanhar a resolução das atividades das crianças, com postagens de cada componente curricular a partir de textos, vídeos do Youtube e/ou gravados pelos próprios educadores, comentários, áudios, exercícios em Word e/ou Google forms e web conferências no Google Meet. Aos escolares sem acessos às redes de computadores/celulares com internet recebem o material impresso, entregue nas residências; realizando assim, atividades síncronas e assíncronas.

Essa forma de projetar a presença por meio da tecnologia, muitas vezes fez-nos investigar se estávamos garantindo o acesso e identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades do ensino emergencial. Assim, promovemos semanalmente encontros virtuais pedagógicos para proporcionar discussões das aulas online, dos feedbacks e dos ajustes possíveis, trocamos experiências e somamos conhecimentos. Disponibilizamos Google forms e/ou escritas junto as impressões distribuídas aos escolares sem acesso a celulares com internet, com intuito de avaliar essa estratégia de ensino para a comunidade escolar.

A educação sofreu o que iria talvez ocorrer em uma década, acabou acontecendo de forma “emergencial” em poucos meses. Os professores estão aprendendo a elaborar aulas online, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia. Para definir a proposta pedagógica no ensino remoto, o aluno precisa ter

e/ou ser (ou se tornar) comunicativo, precisa se empenhar em definir horários fixos de estudo em casa para se dedicar aos estudos e ter disciplina para tal. A escola realiza reuniões virtuais, visita as residências de alunos que apresentam resistência, outras vezes a comunicação procede por mensagens e/ou ligações telefônicas; contamos com o apoio do Programa Busca Ativa Escolar para fortalecer a comunicação.

Temos realidades diferentes de familiares que somam esforços para acompanhar o ensino remoto. Nossos alunos são oriundos de classes sociais mais baixas, alguns sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde muitas vezes não têm lugar para estudar. Outro ponto é que durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares.

Temos a vivência de uma família de analfabetos com três filhos em etapas diferentes, que sem condição financeira, comprou um celular e acessam com dados móveis, ainda mais agravantes é a localidade rural distante das torres de acesso. A mãe relata que sobe na janela da casa para conectar o sinal de telefonia e acessar os dados da internet, carregar os vídeos e receber as mensagens de orientações dos professores para que seus filhos não fiquem sem realizar as atividades escolares. Muitos outros se deslocam de suas residências para usarem a internet de vizinhos e familiares.

Entendendo que devemos eleger as diversidades de aprendizagens procuramos oferecer oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os alunos com dificuldades e/ou para os alunos especiais. Fazendo uma investigação notamos a necessidade de adaptar o trabalho com atividades diversificadas para os alunos com baixo nível de compreensão que sem a intervenção do professor não conseguiam concluir, assim, elaboramos sequências didáticas com níveis de aprendizagens condizentes aos dos escolares. Todos nós, crianças ou adultos, temos os nossos modelos próprios de aprendizagem e, dessa maneira, a aprendizagem torna-se um processo muito singular (SERRA, 2012).

Assim a ação pedagógica foi se superando, se reinventando e ressignificando. Aprendemos a lidar com o novo, com o diferente, entender os benefícios, buscar a motivação para engajar nossos estudantes.

Quadro 01: rendimento final do Município

ANO	Matr.Inic	Aband.	Transf.	Matr. Fin	Aprov	Reprov
INF	92	0	0	92	92	0
1º ao 5º	178	0	3	175	175	0
6º ao 9º	178	1	2	175	174	0
Total	448	1	5	442	441	0

FONTE: Secretaria de Educação do Município de Frei Martinho, PB (2020)

Por entender que neste período a educação se tornou ainda mais resiliente e significativa para a sociedade procuramos atender a comunidade escolar e por orientações normativas obtivemos aprovação de todos os educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sofreu o impacto do ensino remoto pelo curto tempo para adaptação de práticas emergenciais em poucos meses. Os professores tiveram que se reinventar nas aulas online. Com a distância física entre professor e aluno, aconteceu a sensação de isolamento, mas, a escola continua acompanhando sua trajetória cognitiva e emocional, interagindo e dando feedback de forma constante, procurando compreender as realidades para evitar o fracasso escolar. Mesmo sendo desafiador, graças às tecnologias podemos perceber que acontecem aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G.. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 574-593, 2016.

BEHAR, P.Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Publicado em 06 de julho de 2020. Disponível na URL: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de**

atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473**, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934**, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017.

SERRA, D.C.G. Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional – 1 e.d.rev. – Curitiba, PR:IESDE, Brasil, 2012.